

**ECONOMIA** Estudantes das duas instituições de ensino assistiram à palestra sobre crise mundial ontem, na Esalq

# Esalq e Unimep fazem seminário juntas

**ALESSANDRA SANTOS**  
alessandra@jpijournal.com.br

Um grupo de aproximadamente 200 alunos dos cursos de ciências econômicas da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade São Paulo) e da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) participaram ontem de seminário que abordou a crise econômica mundial. Os palestrantes — Paulo César Adani, delegado do Conselho Regional de Economia 2ª Região-SP e professor de economia e finanças da Puccamp (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e Alexandre Schartsman, economista-chefe do Grupo Santander Brasil e ex-diretor de assuntos internacionais do Banco Central — também aproveitaram para tratar da profissão já que muitos dos estudantes estão ingressando na universidade este ano. O coordenador do curso de

*Este é o primeiro de uma série de eventos com parceria*

economia da Esalq, Roberto Arruda de Souza Lima, ressaltou que este é o primeiro de uma série de eventos que serão realizados em parceria com a Unimep.

O economista e professor Francisco Constantino Crocimo, coordenador do curso da Unimep, ressaltou a importância da realização de um evento que integra os estudantes de duas universidades tradicionais do município. Crocimo reforçou que o Brasil depende tanto do mercado interno quanto do externo para sair da vez da crise. A palestra também analisou as perspectivas de melhora para o país, observando se o Brasil deve continuar com as políticas de incentivo como a redução do IPI (Imposto Sobre Produtos Industrializados).

Para Adani, o conteúdo abordado evidenciaria que a economia, de fato, está em recuperação, principalmente no que se refere a



*Palestrantes e coordenadores do seminário mostraram a importância da parceria*

composição dos estoques internacionais. “Depois da crise de 2008, a economia mundial travou e agora está deslançando e os estoques internacionais se recompondo. A crise em si não terminou ainda, mas acho que ela está rapidamente a caminho, principal-

mente o Brasil que é um grande exportador de commodities, como açúcar e álcool”, explicou.

Durante sua apresentação, Schartsman reforçou que após os terremotos existe a questão dos ajustes, que trazem importantes desafios importantes. “Is-

so somado a desaceleração econômica surtiu efeito em vários países, como a Grécia, que está vivendo uma crise fiscal e provavelmente não conseguirá pagar a dívida. Esse é o tipo de fenômeno que vamos ver agora e temos que ficar atentos.”

S Favaro/JP